

Larvas de quarto e quinto estádios e pupa de *Dasyophthalma creusa creusa* (Hübner) (Lepidoptera, Nymphalidae, Brassolinae) ¹

Mirna M. Casagrande ² & Olaf H.H. Mielke ²

¹ Contribuição número 1183 do Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

² Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, Paraná, Brasil. Bolsista do CNPq.

ABSTRACT. Fourth and fifth larval instars and pupa of *Dasyophthalma creusa creusa* (Hübner). (Lepidoptera, Nymphalidae, Brassolinae). Descriptions of the fourth and fifth larval instars and pupa of *Dasyophthalma creusa creusa* (Hübner [1821]) from material reared in southern Brasil are presented and illustrated. The larva feed on leaves of *Geonoma schottiana* Martius (Arecaceae).

KEY WORDS. Hostplant, immature stages.

As espécies do gênero *Dasyophthalma* Westwood, 1851, quando comparadas com as espécies de outros gêneros da subfamília são classificadas como de médio porte, isto é, não tão grandes como as de *Caligo* Hübner, [1819] e nem tão pequenas como as de *Narope* Doubleday, [1849]. São habitantes das florestas subtropicais nas costas leste e sul do Brasil. O vôo é lento quando nas partes mais densas da mata e mais rápido nas trilhas abertas e nos horários de sol intenso, diferente portanto da grande maioria das espécies de outros gêneros de Brassolinae que possuem hábitos crepusculares.

Neste trabalho descrevem-se e ilustram-se as larvas de quarto e quinto estádios, pupa e, ilustra-se o adulto de *Dasyophthalma creusa creusa* provenientes de Rio Natal, São Bento do Sul, Santa Catarina, Brasil, 500 m. A nomenclatura das áreas do corpo da larva estão descritas conforme definidas em PETERSON (1962) e da pupa como em CASAGRANDE (1979).

Larva de quarto estádio (Fig. 1)

Cabeça: de textura irregular e forma quadrangular, porém não comprimida dorso-ventralmente como em *D. rusina rusina* (Godart, [1824]). Coloração geral verde, com pequenos pontos pretos nas depressões das irregularidades. Na região posterior, três pares de escolos: dorsais, látero-dorsais e látero-ventrais, em castanho avermelhado com pontos amarelados, direcionados para o tórax e não para cima como nas espécies de *Caligo* e aumentando de tamanho em direção ao vértice. Do anel de estemas em direção aos escolos, duas linhas de pontos mais escuros, uma do anel até a base do escolo dorsal e outra até o látero-dorsal, esta dividida em duas linhas; uma escura e superior e outra clara e inferior. Partindo da área do anel de estemas e com a mesma coloração escura das linhas que atingem os escolos dorsal e látero-dorsal, tufo de cerdas projetadas

anteriormente. Sutura epicranial acentuadamente marcada por pontos mais escuros. Cerdas claras, distribuídas por todas as áreas inclusive nos escolos (Fig. 1)

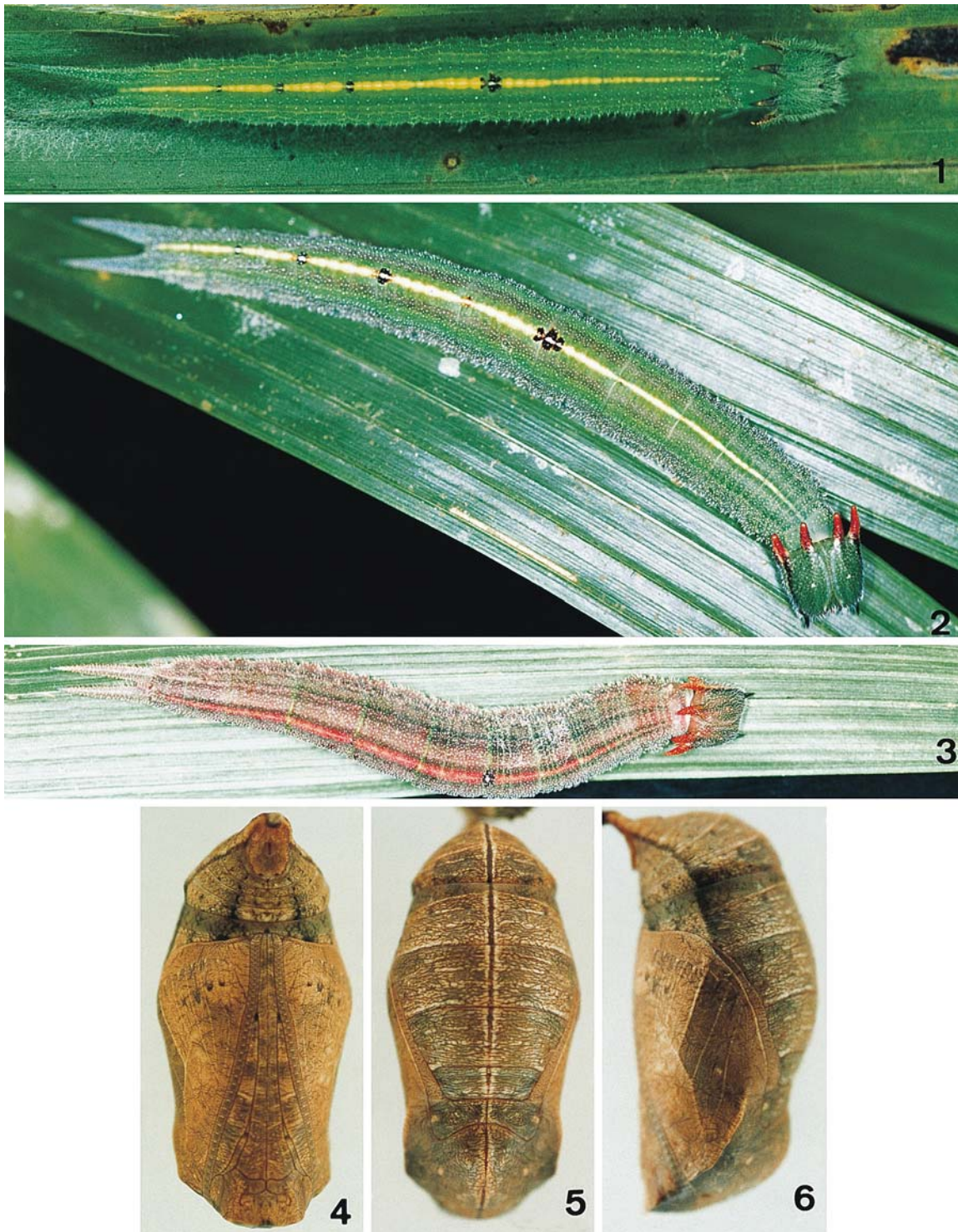
Tórax e abdome pubescentes de coloração geral verde com faixas longitudinais em diferentes tons de verde e amarelo cítrico. As cerdas são simples, claras como as da cabeça, sobre pináculos branco leitoso. Faixa mediana dorsal do mesotórax até o último segmento abdominal, entre as projeções da placa suranal, em amarelo intenso e cítrico; é mais estreita nos segmentos torácicos e atinge a largura máxima no terceiro e quarto segmentos abdominais, estreitando novamente até o último segmento. Esta faixa amarela é interrompida entre os segmentos abdominais três e quatro, parte posterior dos segmentos cinco, seis e sete, por mancha preta com branco no centro; a primeira maior e as três posteriores decrescem de tamanho. Faixa longitudinal lateral verde pouco mais claro que o tegumento e contornada, tanto superior como inferiormente, por linha estreita amarelo cítrico. Faixa espiracular verde mais intensa e peritrema dos espiráculos castanho escuro. Projeções da placa suranal da mesma cor do tegumento, pináculos cônicos, maiores que do tórax e abdome (Fig. 1).

Neste estádio a camuflagem com o substrato é acentuada. Escolos e manchas escuras ao longo da faixa mediana dorsal lembram as manchas de fungo nas folhas (Fig. 1).

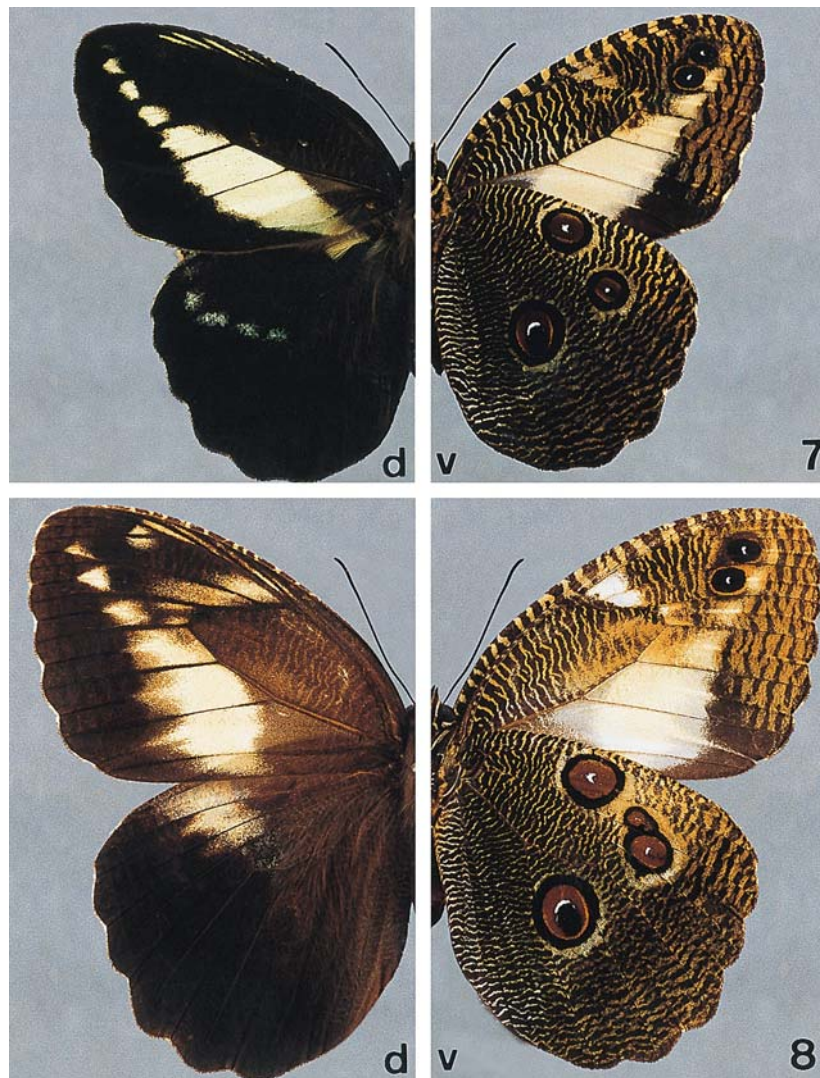
Larva de quinto estádio (Figs 2 e 3)

Cabeça: como no estádio anterior, porém com os escolos em vermelho carmim e de extremidade mais arredondada. Mancha arredondada, branca, mediana entre a base da mandíbula e a base do escolo dorsal.

Tórax e abdome pubescentes, de coloração geral verde, com faixas e estrias longitudinais em diferentes tons de verde,



Figuras 1-6. *Dasyophthalma creusa creusa*: (1) larva de quarto estágio, vista dorsal; (2-3) larvas de quinto estágio, vista dorsal; (4-6) pupa, vista ventral, dorsal e lateral respectivamente.



Figuras 7-8. *Dasyophthalma creusa creusa*, macho: (7) vistas dorsal (d) e ventral (v), (8) fêmea: vistas dorsal e ventral.

verde com cinza e amarelas. Faixa mediana dorsal com a mesma distribuição de manchas pretas, pouco maiores sobre amarelo não tão intenso como no estágio anterior. Faixa subdorsal, verde musgo com pontuações em cinza escuro desde o tórax até a base das projeções caudais. Faixa espiracular com a mesma coloração da anterior, porém mais larga. Peritrema dos espiráculos, como no estágio anterior.

As larvas passam por uma alteração drástica de coloração quando próximas de pupas. Adquirem a cor vermelho carmim, semelhante a dos escolos, alternando faixas longitudinais nesta cor e em verde musgo, e assim permanecem por aproximadamente dois dias (Fig. 3).

Planta hospedeira: alimentam-se de folhas de *Geonoma schottiana* Martius (Arecaceae), normalmente no início da

manhã e no final da tarde e repousam isoladamente sob as folhas, na nervura central, próximas à base das mesmas durante grande parte do dia.

Atingem um comprimento máximo de 9 cm, incluindo as projeções da placa suranal.

Pupa (Figs 4-6)

Coloração geral parda com mesclas escuras e claras. Teca alar de contorno uniforme desde a base até a porção distal, sem manchas de aspecto espelhado e não projetadas como em *D. rusina rusina*

Ventralmente, cabeça e tórax mais claros, com manchas escurecidas de tamanhos distintos e disformes. Antenas, pernas e asas com contorno em castanho. Próximo à margem das asas,

duas linhas de pequenas manchas arredondadas, formando um semicírculo, a linha anterior mais escura e a distal, imediatamente a esta, mais clara. Linha mediana dorsal marcada por faixa castanho-escura. Abdome, tanto dorsal como ventralmente, pardo mais intenso que a cabeça e o tórax, sem linhas oblíquas de cor escura como citadas por CASAGRANDE & MIELKE (2000b) para *D. rusina rusina*, YOUNG & MUYSHONDT (1985) para *Caligo atreus* (Kollar, 1850) e *Caligo memnon* (C. Felder & R. Felder, 1867), e para *Caligo martia* (Godart, [1824]) por CASAGRANDE & MIELKE (2000a). O maior comprimento das pupas variou entre 3 e 3,2 cm e a maior largura entre 1,6 e 1,8 cm.

Este período tem uma duração média de 20 dias, com as larvas de quinto estágio formando a pupa em meados de dezembro e os adultos (Figs 7 e 8) emergindo em janeiro, sendo a espécie univoltina.

AGRADECIMENTO

Ao Prof. Dr. Armando Cervi do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná pela identificação da planta hospedeira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÖNNINGHAUSEN, V. VON. 1896. Beitrag zur Kenntnis der Lepidopteren-Fauna von Rio de Janeiro. *Verhandlungen des Vereins für naturwissenschaftliche Unterhaltung zu Hamburg* 9: 19-41.
- CASAGRANDE, M.M. 1979. Sobre *Caligo beltrao* (Illiger). I: Taxonomia, Biologia, Morfologia das Fases Imaturas e Distribuições Espacial e Temporal (Lepidoptera, Satyridae, Brassolinae). *Revista Brasileira Biologia*, Rio de Janeiro, 39 (1): 173-193.
- CASAGRANDE, M.M. & O.H.H. MIELKE. 2000. Larva de quinto estágio e pupa de *Caligo martia* (Godart) (Lepidoptera, Nymphalidae, Brassolinae). *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 17 (1): 75-79.
- . 2000. Larva de quinto estágio e pupa de *Dasyphthalma rusina rusina* (Godart) (Lepidoptera, Nymphalidae, Brassolinae). *Revista Brasileira de Zoologia*, Curitiba, 17 (2): 401-404.
- PETERSON, A. 1962. *Larvae of Insects. An Introduction to Nearctic Species. Part. I Lepidoptera and Plant Infesting Hymenoptera*. Ann Arbor, Edwards Brothers Inc., 315p.
- YONG, A.M. & A. MUYSHONDT. 1985. Notes on *Caligo memnon* Felder and *Caligo atreus* Kollar. (Lepidoptera: Nymphalidae: Brassolinae) in Costa Rica and El Salvador. *The Journal of Research on the Lepidoptera*, Beverly Hills, 24 (2): 154-175.

Recebido em 01.VIII.2002; aceito em 15.III.2003.